



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Padre Patriky Samuel Batista e Pastora Romi Márcia Bencke - Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

A Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021, com o tema: “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” e o lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef. 2.14a), vem trazer um importante recado para cada um de nós e para as nossas comunidades: a importância do diálogo. Isso é necessário em um mundo que, às vezes, se mostra muito dividido, agressivo e crítico com as pessoas. Propor o diálogo é seguir os ensinamentos de Jesus, é construir pontes de fraternidade e cooperação, mesmo com quem pensa diferente de nós. Essa é a quinta campanha a ser trabalhada na dimensão ecumênica, onde cristãos de várias denominações religiosas são chamados a viver e promover a

dimensão do diálogo como método de derrubar as barreiras da divisão, fortalecendo a unidade. Para tanto, além das igrejas membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), participam da organização da Campanha deste ano, a Igreja Betesda, que é pentecostal, e o Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular (CESEEP). É com esse espírito que se constrói essa campanha, na convivência e no diálogo. Saiba mais na entrevista com o Padre Patriky Samuel Batista, Secretário Executivo para Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Pastora Romi Márcia Bencke, secretária geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC).



ENTREVISTA COM: Padre Patriky Samuel Batista, Secretário Executivo para Campanhas da CNBB e Pastora Romi Márcia Bencke, secretária geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC).

Padre Patrick, qual é o principal objetivo da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021?

O principal objetivo da Campanha da Fraternidade de 2021, que será a 5ª Campanha da Fraternidade Ecumênica, é convidar as comunidades de fé e as pessoas de boa vontade a pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade.

Pastora Romi, o que tem de diferente a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano em relação às outras campanhas ecumênicas?

Essa Campanha da Fraternidade Ecumênica se diferencia das anteriores em um aspecto, que é termos uma Igreja convidada, que é a Igreja Betesda. Isso nos alegra muito. A Igreja Betesda é uma Igreja de matriz pentecostal e nós temos realizado muitos aprendizados com a participação dessa Igreja. E, além da Igreja Betesda, como sempre, também temos as Igrejas membros do CONIC e também o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização Educação Popular - CESEEP, como organização ecumênica convidada, que integram a comissão ecumênica da Campanha da Fraternidade.



Padre Patrick, com base na caminhada dos Discípulos de Emaús, e olhando o cenário de polarização, ausência de diálogo, intolerância e violência em que vivemos, qual é a importância da reflexão que a Campanha da Fraternidade Ecumênica vem trazer?

É nos ajudar a recuperar essa capacidade de dialogar e até mesmo de compreender o que seja o diálogo. O diálogo é muito mais que uma conversa, muito mais do que um debate. O diálogo toca o aspecto existencial, ou seja, ele visa a compreensão do outro. Aí entra a narrativa dos discípulos de Emaús, que nos mostra como é o passo a passo para que nós possamos dialogar. O que precisa fazer para dialogar? O caminho é assim como Jesus fez com os discípulos. Primeiro teve iniciativa, se aproximar, caminhar junto, escutar. A

capacidade de escuta é imprescindível, sem escuta não há verdadeiro diálogo. Jesus, então, começa o diálogo a partir de uma conversa. Ele vai aprofundando, falando a sua identidade e utilizando as Escrituras Sagradas, mas compreendendo também o processo daqueles dois discípulos. E também faz parte do diálogo, esse aspecto bonito que é adentrar a casa do outro, como os discípulos fizeram com Jesus. Fica conosco, Senhor. E em casa, à mesa, acontece um gesto dialógico, revelando a todos nós que o diálogo não se dá simplesmente por palavras, mas também os gestos são diálogo, como quando Jesus parte o pão, eles o reconhecem como o Senhor ressuscitado. Jesus desaparece e aqueles discípulos fazem o caminho de volta para dialogar com a comunidade.

Pastora Romi, o que acontece para que haja tanta dificuldade em dialogar, mesmo com alguns avanços?

As dificuldades para o diálogo são inúmeras, mas talvez a gente possa destacar alguns aspectos que fazem parte da própria história do Brasil. Um deles é o racismo, que se manifesta também na forma do racismo religioso, que é a criminalização das tradições de fé afro-brasileiras e também indígenas. Outro aspecto é a dificuldade da gente se libertar do nosso exclusivismo religioso, pensando sempre que somente dentro da nossa Igreja existe salvação, quando, na verdade, nós não somos detentores da salvação. Quem define e decide sobre a salvação é o próprio Deus e a nossa coerência com o seguimento e o comprometimento com o Evangelho.

Padre Patrick, qual é a inspiração para a escolha da passagem bíblica de Efésios, como fundamento para a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021?

Cristo é a nossa paz. O que era dividido fez uma unidade. Carta de Paulo aos Efésios, capítulo 2º, versículo 14a. Esse é o grande texto bíblico da Campanha da Fraternidade. Cristo é a nossa referência de paz, ele une aquilo que está dividido para que todos sejam um e o mundo creia como o próprio Cristo vai dizer no Evangelho de João. Essa imagem do que era dividido é interessante porque havia no templo de Jerusalém um muro que separava o pátio dos gentios com o recinto sagrado do templo. Paulo acredita que Cristo rompe todas essas divisões. E, se nada mais nos separa do amor de Deus, nada também deve nos separar uns dos outros.

Pastora Romi, cite algumas das boas práticas do CONIC, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, a favor do diálogo para a convivência fraterna.

Eu destaco como a principal boa prática, que também é a nossa mais antiga, a Semana de Oração pela Unidade Cristã. Também destaco os documentos históricos do CONIC como reconhecimento mútuo do Batismo de nós, como cristãos e cristãs, reconhecermos o Batismo das Igrejas que integram o CONIC.

Destaco as missões ecumênicas, que não são atividades só do CONIC, e que foi visitar e acompanhar e dialogar em territórios, em grupos vulnerabilizados, principalmente grupos indígenas.

Pastora Romi, o que cada pessoa, cada comunidade, pode fazer para viver de forma concreta as propostas da Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano?

Eu penso que a principal iniciativa é a de ir ao encontro da outra pessoa que é diferente de nós. Dar-se a oportunidade de conhecer as diferentes experiências e tradições de fé que fazem parte do nosso país.

Padre Patrick, como podemos realizar momentos celebrativos dentro do espírito da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, como propõe o texto-base?

Eu penso que o que cada um pode fazer é assumir a Campanha como uma belíssima iniciativa evangelizadora da Igreja no Brasil, mostrando que a Campanha da Fraternidade é um dos modos que nós temos na Igreja no Brasil, de viver um dos aspectos da espiritualidade quaresmal, porque as mudanças que nós queremos que aconteçam no mundo só serão realidade quando começarem a acontecer em cada um de nós, se estendendo a nossa comunidade, assumindo como um grande projeto evangelizador da Igreja no Brasil.

(MENSAGEM): Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano?

O Papa Francisco sempre diz que as diferenças, a diversidade, são riquezas que nos complementam. Por isso, estar lado a lado com os irmãos de outras Igrejas, para juntos testemunharmos a paz, o amor, a unidade em Cristo, é um maravilhoso exemplo, e que devemos fortalecer aquilo que nos une e não o que nos separa. Participe você também das atividades da Campanha da Fraternidade 2021 em sua comunidade.

TESTEMUNHO: Rosilda Reginaldo da Silva, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do Estado de Rondônia.

Como vocês orientam as famílias sobre a importância do diálogo na família para a construção da paz e da fraternidade?

É possível ajudar a criar um ambiente favorável para as crianças crescerem mais saudáveis e felizes, porque a Pastoral da Criança trabalha com as famílias ajudando a promover a paz nas famílias.

(MENSAGEM): Padre Francisco Ribeiro, Assessor da Pastoral da Criança da Diocese de Bragança, Pará.

Qual é a importância da Campanha da Fraternidade para os nossos dias?

Queridos irmãos e irmãs: Cristo é a nossa paz. Do que era dividido, fez uma só unidade. Então, a exemplo do Seu amor, de acolhimento, de solidariedade, de compadecimento de todos, nós devemos viver também esse amor hoje, para com aqueles que necessitam de nossas ações, para com aqueles que necessitam de nossos braços, para com aqueles que necessitam nossa solidariedade.